

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Muzi Cunha¹, Ana Flávia de Seixas Salomão¹,
Hianka Patrícia Cardoso Correia¹, Jomara Oliveira dos Santos Yogui¹

Introdução: A capacidade de trabalhar em equipe com outros profissionais de saúde, de forma colaborativa, visando à integralidade do cuidado, é uma habilidade essencial aos Médicos e Enfermeiros de Família e Comunidade, assim como a todos os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) e na Estratégia da Saúde de Família (ESF). Por isso, desde 2010, a Organização Mundial de Saúde reitera a importância da Educação Interprofissional em Saúde, que ocorre, justamente quando *"estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si, para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde"*. Nesse contexto, o presente relato compreende as experiências do projeto de extensão "Há diversidade na Unidade", criado na perspectiva de estimular a educação interprofissional e a vivência na ESF.² **Objetivos:** Este projeto teve como finalidade desenvolver, em estudantes de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Serviço Social, competências para o trabalho interprofissional, inserindo-os em contextos reais de aprendizagem, através de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com ESF, em Juiz de Fora/MG. Além disso, promover a integração ensino-serviço por meio de ações em saúde pensadas na perspectiva interprofissional, com foco nos usuários. **Relato de Experiência:** Após o reconhecimento do território e da dinâmica da equipe de saúde da família local, o grupo iniciou um trabalho de educação em saúde para crianças da área de abrangência da UBS, com ações planejadas de forma interprofissional e colaborativa. A experiência no território permitiu: ampliar a vivência dos discentes na ESF, possibilitando a observação e reflexão sobre o trabalho em equipe nesse contexto; sensibilizar os acadêmicos para as necessidades em saúde da população e dialogar com essas necessidades a partir da educação em saúde. Na execução das ações educativas, foram trabalhadas competências interprofissionais, como: clarificação de papéis da equipe executora, comunicação, alternância de lideranças e administração de conflitos. **Conclusão:** Através da vivência, os estudantes da área da saúde puderam redimensionar a importância e a complexidade do trabalho interprofissional na APS e, concomitantemente, desenvolver habilidades essenciais para essa prática. A abordagem interprofissional, no grupo de educação em saúde desenvolvido, estimulou e enriqueceu a troca de saberes entre todos os participantes, contribuindo para a integralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática colaborativa. Gabinete da Rede de Profissões de Saúde- Enfermagem & Obstetrícia do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde. Genebra: OMS; 2010.
2. Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACCG, Silva JAM, Souza GC. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Rev Esc Enferm USP. 2013; 47(4):977-83.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora.
Contato: anaflaviaseixas@gmail.com.